VI Colóquio Internacional
"Educação e Contemporaneidade"
São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012

GRUPOS PET/CONEXÕES DE SABERES: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Noélia Carolina Silva de Melo[1]

Bruna Tarcília Ferraz[2]

Alexandro Cardoso Tenório[3]

Eixo Temático: Educação, Intervenções Sociais e Políticas Afirmativas

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os resultados levantados a partir de uma pesquisa desenvolvida durante o período de avaliação do primeiro ano de existência dos grupos PET/Conexões de Saberes da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Esta pesquisa buscou apreender a compreensão dos bolsistas acerca da identidade e das razões de ser de seus grupos. Foram elencadas razões de diferentes naturezas, sendo as principais delas políticas e pedagógicas. Destacou-se a atuação na própria universidade no sentido de ampliar o acesso e a permanência de estudantes de escolas públicas. Nas razões pedagógicas, teve destaque a importância das formações para a atuação em projetos de extensão nas escolas públicas. De forma geral, percebe-se que a identidade desses grupos está fortemente atrelada à promoção de reflexões e ações sobre a situação dos estudantes de origem popular na universidade.

Palavras-chave: Programas de permanência; PET/Conexões; Identidade.

ABSTRACT:

This paper presents the results gathered from research conducted during the evaluation of the first year of existence of groups PET / Connections Knowledge of the Federal Rural University of Pernambuco. This research sought to identify the understanding of scholars about the identity and motives for the existence of these groups. While the reasons listed varied, the main ones were political and pedagogical. We highlight the university's iniatives to increase access and permanence of students originating from public school. The pedagogical reasons mentioned gave emphasis to the importance of training to work in extension projects in public schools. In general, it is clear that the identity of these groups is strongly linked to promoting thought and action with respect to the case of students of popular origin at the university.

Keywords: Software residence; University; Identity.

[1] Graduanda, PET/Conexões Políticas públicas, Licenciatura em Pedagogia, noelia_carolinamelo@hotmail.com
[2] Doutora em Educação, PET/Conexões Políticas Públicas, Licenciatura em Pedagogia, btf1@hotmail.com
[3] Doutor em Física, PET/Conexões Políticas Públicas, actenorio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As escolas públicas brasileiras, apesar de se tornarem cada vez mais acessíveis, ainda apresentam grandes problemáticas que impedem o desenvolvimento de uma educação escolar de qualidade para os milhões de brasileiros que nelas estão. Como reflexo disso, percebemos um grande índice de auto-exclusão dos estudantes dessas escolas, principalmente dos provenientes de comunidades populares, aos processos de seleção para as instituições públicas de ensino superior (ZAGO, 2006). No entanto, apesar de toda essa situação desfavorável, os estudantes de origem popular que tentam e conseguem ingressar em universidades públicas, percebem que novos desafios se colocam para que consigam concluir o curso.

De um modo geral, nas instituições de ensino superior, existem os chamados programas de "assistência estudantil", que fornecem auxílio financeiro ou material a estudantes provenientes de escola pública e/ou de baixa renda, como por exemplo, livre acesso ao Restaurante Universitário, auxílio para o transporte, entre outros. No entanto, é sabido que a permanência de um estudante na universidade não depende exclusivamente de fatores materiais, principalmente quando tratamos de estudantes que não tiveram uma Educação Básica de qualidade.

Levando isso em consideração, dá-se início em 2004, a partir dos projetos já desenvolvidos pelo Observatório de Favelas desde 2002, ao programa *Conexões de Saberes: diálogos de saberes entre a universidade e as comunidades populares* (BRASIL, 2007). Desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), o grande diferencial do Programa Conexões de Saberes estava na superação da concepção de assistencialismo estudantil, passando-se a considerar, além da condição sócio-econômica propriamente dita, os valores e saberes dos alunos provenientes de comunidades populares. Em seu Termo de Referência fica claro como o conceito de permanência universitária é ampliado para além das questões "materiais":

> "(...) A permanência não é função exclusiva de ações de assistência socioeconômica, mas também de ações de natureza sócio-pedagógica e acadêmica que reconheçam e valorizem a trajetória destes estudantes, criando na Instituição um ambiente intelectual receptivo aos saberes que trazem em função de suas experiências escolares, culturais e existenciais" (BRASIL/2007).

Alcançando inicialmente apenas cinco universidades, o Conexões de Saberes, ao longo dos anos, foi ampliando sua atuação para um número cada vez maior de universidades, chegando em 2007 a atender 33 Instituições de Ensino Superior. Em 2010, o programa

Conexões de Saberes em seu formato tradicional deixou de existir em âmbito nacional e ganhou uma nova configuração.

Foi integrado ao também tradicional Programa de Educação Tutorial, o PET, que tem como foco principal o desenvolvimento efetivo dos três pilares da universidade: a pesquisa, o ensino e a extensão. No entanto, vale ressaltar que, diferentemente dos grupos PET tradicionais, conhecidos como PET-cursos, os grupos PET/Conexões de Saberes são multidisciplinares, temáticos e apresentam diferentes critérios de seleção. Esses grupos vêm, desde então, construindo suas identidades e buscando seu espaço nas instituições das quais fazem parte. Assim, como no Programa Conexões de Saberes, os bolsistas selecionados para os grupos PET/Conexões costumam ser de origem popular e recebem apoio sócio-pedagógico. De um modo geral, as atividades propostas e executadas são voltadas principalmente para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e costumam voltar suas atuações extensionistas para comunidades de origem popular.

Nesse contexto, o presente artigo surge a partir de uma pesquisa que visava refletir sobre os objetivos e a construção das identidades dos grupos PET/Conexões, desenvolvida com os bolsistas no final do ano de 2011, após um ano da existência dos grupos. Apresentaremos, então, os primeiros resultados dessa pesquisa, buscando articular com as teorias sobre a construção do conhecimento na universidade e a importância da ação da universidade e dos universitários para a transformação social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nossa discussão insere-se nos debates sobre a democratização do acesso às universidades públicas e seus desdobramentos, como, por exemplo, as políticas de permanência e ações afirmativas para alunos provenientes de escolas públicas, como também nas reflexões a respeito da função social que é destinada à universidade, refletindo sobre como os estudantes podem atuar nesse sentido.

O aumento do acesso às universidades observado nas últimas décadas no Brasil, ainda não representa uma substancial democratização do Ensino Superior. Os grupos sociais que, em outras épocas, não freqüentavam esse espaço, se deparam com uma cultura acadêmica e um conhecimento científico desenvolvido por uma elite e, em tese, a serviço de seus interesses. Além disso, a representação negativa que se faz desses grupos interfere de maneira significativa no seu processo de formação na universidade. Hayashi & Gastaldi (2008) nos

alertam para a grande influência que a ideologia exerce nas práticas dos indivíduos, considerada enquanto:

> (...) um sistema de representações (imagens, mitos, ideias e conceitos) dotadas de uma experiência e um papel histórico na sociedade. (...) Toda e qualquer prática existe através e sob uma ideologia, estando presente em todos os atos e gestos dos indivíduos (pág. 125).

A reconstrução dessas concepções estabelecidas historicamente não acontecerá de um dia para o outro e, muito menos, sem conflito. Porém, já se têm conseguido importantes avanços nos debates sobre as políticas de ações afirmativas na universidade e no estabelecimento de programas nesse sentido. Entretanto, percebe-se que o apoio ofertado aos estudantes, na grande maioria das vezes, é de ordem meramente material. Concordamos com Bastos (2010) quando afirma que *"programas de ação afirmativa (cotas e outras medidas) devem visar, não só o acesso, como também o acompanhamento, sobretudo durante os primeiros anos onde são por vezes altas as taxas de abandono."* (pág. 69) Mas ressaltamos também que esse acompanhamento deve ir além do apoio material e contemplar, também, os fatores sociais e pedagógicos.

Para que a democratização do Ensino Superior aconteça efetivamente, a diversidade deve, mais do que ser simplesmente inserida na universidade, ser reconhecida e seus conhecimentos legitimados por ela. Ferraz (2009) explica bem a importância que o reconhecimento tem para a construção e reconstrução das identidades de determinados indivíduos ou grupos sociais:

> Sabemos que a identidade do ser humano é parcialmente moldada a partir do reconhecimento, ou da falta deste. Em outras palavras, o modo como ele é representado pelos outros seres humanos pode afetar uma pessoa ou um grupo, de maneira a causar sérios danos à medida que aqueles que os cercam tenham uma imagem desprezível ou desdenhosa. (pág. 05)

Como se pode perceber, as mudanças que precisam ocorrer para que a universidade passe a ser verdadeiramente democrática são extremamente complexas. Sobre isso, concordamos novamente com Bastos (2010) quando, ao versar sobre a necessária Reforma Universitária, nos alerta que: *As tarefas de democratização do acesso são, assim, particularmente exigentes porque questionam a universidade no seu todo, não só quem a frequenta, como os conhecimentos transmitidos a quem a frequenta. (pág. 72-73).* Compreendemos, dessa forma, que o aumento no acesso à universidade é só um primeiro estágio de uma mudança que precisa ser vista e compreendida, como sendo cada vez mais profunda e complexa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados utilizados para esse estudo foram coletados a partir de um questionário semi-estruturado disponibilizado por meio eletrônico no final do ano de 2011 para os bolsistas dos grupos PET/Conexões da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Como o título já sugeria, *Para pensar 2011 e projetar 2012*, esse questionário tinha, dentre seus objetivos, avaliar o que havia sido desenvolvido em 2011 e começar a pensar nas ações de 2012. Apresentando, no total, 5 (cinco) questões, o questionário dividia-se em duas partes.

Na primeira delas, os bolsistas eram levados a pensar no que foi ou não desenvolvido em 2011 e os motivos para tal. Além disso, também deveriam apresentar sugestões de atividades que fossem interessantes para se desenvolver no ano subsequente.

A segunda parte era composta por três itens, que faziam referência mais direta à identidade do grupo. Para nossa análise, contemplamos apenas um item dessa segunda parte, qual seja: *Qual é a razão do nosso grupo existir? Por que existimos enquanto grupo?* Julgamos que, para respondê-lo, os sujeitos precisaram refletir sobre sua identidade enquanto bolsista do grupo, também chamado de PET/Conexista, e sobre as razões que fundamentavam as ações do grupo nas atividades de extensão, principalmente em escolas públicas.

No Campus Sede, em Dois Irmãos, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), existem 3 (três) grupos PET/Conexões de Saberes. Como mencionamos brevemente na introdução, cada um desses grupos apresenta um tema e é composto por doze bolsistas. O questionário foi disponibilizado eletronicamente para os 36 bolsistas e seu preenchimento, teve como retorno perto de 30% (10) questionários respondidos. O preenchimento dos questionários foi voluntário e as identidades dos bolsistas preservadas.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir das respostas dadas ao item '*Qual é a razão do nosso grupo existir? Por que existimos enquanto grupo?*' podemos perceber que os bolsistas, de uma forma geral, relacionam sua atuação com a garantia de uma educação pública de qualidade, seja ela de nível básico ou superior. Como fica muito claro na fala a seguir:

> "Ajudar, colaborar, ser agente ativo no processo de crescimento da Educação brasileira" (Aluno 1).

A noção de compromisso para com a Educação Pública brasileira foi algo que se fez presente de forma geral nos depoimentos. Ora a partir do desenvolvimento de ações que favorecem o acesso de estudantes de escolas públicas às universidades, ora a partir de ações de extensão nas escolas públicas de educação básica.

Para melhor organizarmos nossa análise, categorizamos as razões em políticas e pedagógicas. No entanto, vale ressaltar, que essa divisão é meramente didática, pois temos a clareza de que as razões políticas e pedagógicas estão fortemente articuladas.

As razões políticas estavam diretamente relacionadas com a promoção e a resignificação da visão que se construiu a respeito dos alunos de origem popular na universidade. A imagem que se faz desses estudantes, muitas vezes está diretamente relacionada com o baixo rendimento acadêmico e com dificuldades de aprendizagem. Por conta disso, foi recorrente nas falas a necessidade da luta pela reconstrução desse olhar. Como fica claro nas seguintes falas:

> "O grupo existe para fortalecer a atuação dos alunos provenientes de Escolas Públicas na Universidade e para favorecer ainda mais o acesso desses alunos à universidade" (Aluno 2).

> "O grupo contribui para o fortalecimento das questões político-institucionais, a partir da disseminação de valores e saberes que permitam um olhar diferenciado para o estudante universitário, principalmente aquele vem de uma comunidade popular" (Aluno 3).

Entre as razões pedagógicas, destacou-se a importância de um trabalho articulado com os professores no sentido de se fundamentar as ações desenvolvidas nas comunidades, onde as ações dos grupos se desenvolvem para:

> "Fortalecer a ação afirmativa dentro de uma perspectiva de trabalho integrado entre alunos e professores, a fim de atuar de forma ativa na comunidade e de atuação nos temas relacionados à universidade" (Aluno 5).

Pudemos perceber forte articulação entre as ações pedagógicas e políticas quando falou-se sobre a necessidade de resignificação e reconstrução de concepções e valores a respeito dos alunos provenientes de escolas públicas. Os bolsistas se sentem responsáveis por promover essa reflexão e provocar essa mudança de visão. Na tabela a seguir, trazemos uma síntese do que foi apreendido a partir das respostas.

Razões Políticas	Razões Pedagógicas
Favorecer e lutar pelo acesso e permanência do estudante de escola pública na universidade.	Construir valores e saberes que permitam um olhar diferenciado para o estudante universitário.
Fortalecer as ações afirmativas na universidade.	Melhorar o desempenho de estudantes de origem popular na universidade.
Integrar-se com professores e alunos, a fim de atuar de forma ativa na comunidade.	Fortalecer a formação de cidadãos mais ativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os PET/Conexistas, quando questionados a respeito da razão de ser do grupo, trouxeram respostas semelhantes e complementares. A partir delas, podemos fazer algumas considerações.

De maneira geral, as repostas dos PET/Conexistas demonstraram que existe um compromisso muito forte com as questões sociais, mais especificamente com as questões relacionadas às ações afirmativas na universidade, com foco na promoção do acesso e a permanência de estudantes de origem popular nesse espaço. Percebe-se também a existência de várias "frentes" de atuação para se atingir os objetivos e as possibilidades do grupo. Fala-se na avaliação de políticas públicas educacionais, intervenção direta nas escolas públicas, ações na própria universidade, entre outros.

A razão de ser dos grupos PET/Conexões, que, apesar das novas características, ainda são grupos compostos por estudantes oriundos de comunidades populares, está em fomentar um espaço de reflexão e ação a respeito da situação do estudante de origem popular. E essas ações e reflexões se dão no âmbito das políticas, na prática pedagógica das escolas públicas e das universidades. Os estudantes que fazem parte desse grupo parecem assumir sua identidade enquanto estudante de origem popular e, mais que isso, desenvolvem seu senso crítico no sentido de questionar a lógica vigente e de assumir um compromisso para com os estudantes de origem que popular que ainda não acessaram a universidade pública.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI:** Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL, MEC. **Termo de Referência para execução no ano de 2007 do Programa Conexões de Saberes:** diálogos entre a universidade e as comunidades populares. Ministério da Educação Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2007.

FERRAZ, Bruna Tarcília. **Ações afirmativas e cultura da avaliação: o Programa Conexões de Saberes em questão**, In: Revista África e Africanidades – Ano 2 - n. 6 – Agosto, 2009.

HAYASHI, Alda Ap. Mastelaro & GASTALDI, Andréia Bendine. **O planejamento e a prática do ensino como um ato político,** In: Terra e Cultura, Ano XIX, nº 37.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32. p. 226-370. 2006.